



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2403 - SAÚDE COLETIVA
<b>Turma</b>	ENI-A#

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Aborda a área da saúde coletiva como campo do saber e âmbito de práticas com seu tripé “epidemiologia - ciências sociais - políticas de saúde”. Estudo crítico-analítico das políticas públicas de saúde com base nas necessidades de saúde humanas, seus condicionantes e determinantes sociais historicamente determinados. Estudo aprofundado dos modelos assistenciais, programas e ações de saúde. Desafios a implementação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Avaliação de programas e serviços/indicadores de saúde. Planejamento em saúde e participação social. Enfoque na Atenção Primária a Saúde e na Estratégia de Saúde da Família. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

A partir de 2015:

Aborda a área de Saúde Coletiva como campo do saber e âmbito de práticas com seu tripé “epidemiologia-ciência sociais-políticas de saúde”. Estudo crítico-analítico das políticas públicas de saúde com base nas necessidades de saúde humanas, seus condicionantes e determinantes sociais historicamente determinados. Estudo aprofundado dos modelos existenciais, programas e ações de saúde. Desafios a implantação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de saúde. Avaliação de Programas e Serviços/Indicadores de Saúde. Planejamento em saúde e participação social. Enfoque na atenção primária a saúde e na estratégia de saúde da família. Organização da rede de serviços. Educação na Saúde. Saúde Ambiental e Educação Ambiental. Prevê atividades de clínica prática intercaladas aos conteúdos teóricos, em sala e em campos de estágio.

### I. Objetivos

Geral:

Possibilitar ao discente aprendizado em saúde coletiva, para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro.

Específicos:

Ao final da disciplina, o discente deverá estar apto a:

- Compreender e intervir no processo saúde-doença e seus determinantes sociais de saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais;
- Reconhecer os perfis epidemiológicos das populações, e intervir sobre os principais agravos de saúde
- Compreender, vivenciar e analisar criticamente as políticas e os programas de assistência integral: saúde mental, da criança e do adolescente, da mulher, do adulto homem, do trabalhador e do idoso; e populações vulneráveis;
- Identificar as necessidades de saúde da população e propor soluções para atendê-las, por meio da comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão, intervenção no processo de trabalho, e enfrentamento de situações em constante mudança;
- Responder as especificidades locais, de acordo com as necessidades de saúde da população, por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção à saúde, prevenção de agravos e reabilitação, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades;
- Reconhecer e discutir ações de enfermagem na saúde coletiva, focando desafios e possibilidades;
- Desenvolver compromisso ético, humanístico e social, na perspectiva interprofissional em saúde coletiva.

### II. Programa

#### II. PROGRAMA DE CONTEÚDOS

- Histórico do campo teórico e prático da Saúde Coletiva;
- Estudo das Políticas Públicas de Saúde: Histórico das Políticas de Saúde no Brasil com enfoque nas dimensões políticas (Movimentos Sociais, Conferências de Saúde);
- O Sistema Único de Saúde: histórico, princípios e diretrizes, desafios;
- Resgate Histórico - Dispositivos de operacionalização do SUS: NOAS, NOBS, Pactos (Vida, Saúde, Gestão); PMAQ-AB; AMAQ e COAP e Decreto nº 7.508/11;
- PNAB: Introdução ao Processo de Trabalho em Saúde Coletiva;
- O Processo de Trabalho de enfermagem na Saúde Coletiva;
- Ampliação do estudo sobre integralidade e necessidades de saúde;
- Ampliação do estudo dos instrumentos do processo de trabalho em Saúde Coletiva: Territorialização; Visita e atendimento domiciliar; Escala de Coelho; Genograma e Ecomapa; Educação em Saúde; grupos educativos, ação educativa; Escalas de Estratificação de Risco em Saúde; Gestão de caso.
- Redes de Atenção. Redes temáticas;
- Organograma de gestão da rede de atenção a saúde à partir da Vigilância em Saúde;
- Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde: do Homem; do Trabalhador e da Trabalhadora; das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional; de povos Indígena; de grupos LGBT+; da pessoa com deficiência; e da população em situação de rua.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2403 - SAÚDE COLETIVA
<b>Turma</b>	ENI-A#

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

- Temas transversais as políticas trabalhadas: Política Nacional de Humanização; Política Nacional de Promoção da Saúde; e Política Nacional de Educação Permanente;
- Previne Brasil: Financiamento do SUS e Planejamento e Avaliação em Saúde Coletiva.

### III. Metodologia de Ensino

A disciplina seguirá um padrão de encontros presenciais a partir do cenário epidemiológico.

Os encontros presenciais se darão através de oficinas com a participação de pequenos grupos de alunos; ou com a participação de todos os alunos e professores por meio de aulas expositivas dialogadas, fóruns de debates e seminários. As atividades acontecerão nas segundas, terças e quartas feiras.

Nas aulas teóricas presenciais serão utilizados recursos audiovisuais (power point), bem como outros materiais como vídeos; documentários; manuais, e artigos científicos.

No primeiro e segundo semestre os alunos terão atividades práticas de educação em saúde e de clínica prática, que acontecerão de forma presencial. Para esse tipo de atividade os alunos estarão organizados em pequenos grupos, sob a supervisão direta dos professores que compõem o quadro de docentes da disciplina.

A avaliação será realizada de forma formativa e somativa.

Somativa: Média das notas de avaliações teóricas, seminários, visita técnicas, atividades de clínica prática.

Formativa: Participação ativa nas atividades de: fóruns de debate, seminários, visitas técnicas e atividades de educação em e de clínica prática.

### IV. Formas de Avaliação

1º semestre: MS1 (Média Semestral 1)

Média dos relatórios (MR), que será um, com peso 1 e valor 10,0

Média dos seminários (MS), que serão três, com peso 2 e valor 10,0

Média das atividades de educação em saúde (MES), que serão duas, com peso 2 e valor 10,0

Média das avaliações teóricas (MAT), que serão duas, com peso 3 e valor 10,0.

2º Semestre: MS2 (Média Semestral 2)

Média dos relatórios (MR), que será um, com peso 1 e valor 10,0

Média das atividades de educação em saúde (MES), que serão duas, com peso 2 e valor 10,0

Média das avaliações teóricas (MAT), que será uma, com peso 3 e valor 10,0

Média das Avaliações de Atividade de Clínica Prática (MACP) com peso 3 e valor 10,0.

Recuperação da nota:

Será ofertado a oportunidade de refazer as avaliações teóricas, em média quinze dias após cada uma das avaliações, quando houver a situação de pelo menos um aluno com nota inferior a sete (7,0). Nesta situação, será oportunizado uma única vez; salvo necessidade de nova oportunidade, em casos garantidos pelas Normas Acadêmicas; a todos os discentes refazer a prova, mesmo àqueles que tenham obtido nota superior a 7,0 (sete vírgula zero). Será considerada a maior nota obtida.

Nas atividades de seminários, visitas técnicas, atividades de educação em saúde de clínica prática, a avaliação formativa se dará através do sistema de tutoria, de forma contínua e processual, com o apoio de instrumentos próprios.

### V. Bibliografia

#### Básica

BÁSICA

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

FERRETO, L.E. Abordagens, práticas e reflexões em saúde coletiva. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2006.

ROZENFELD, S. Fundamentos de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

#### Complementar

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.C.P.; MISHIMA, S.M.; SILVA, E.M.; MELLO, DF. O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva - rede básica de saúde. In: ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, p.61-112. 1997.

BERTOZZI, M.R.; GRECO, R.M. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev Esc Enf USP. V. 30. N.3. p.380-98. 1996.

BRASIL. Políticas Nacionais de Saúde.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2403 - SAÚDE COLETIVA</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-A#</b>

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

Disponíveis em: <http://www.redebrahpcs.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=44 &item=104>

\_\_\_\_. Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

\_\_\_\_. Lei n.8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília (DF), 1990. Disponível em: <http://bdtextual.senado.gov.br> (19 jan. 1998).

\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011. V. 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13)

CAMPOS, C.M.S.; MISHIMA, S.M. Necessidades de Saúde pela voz da sociedade civil e do Estado. Cad. Saúde Pública. V.21. N.4. p. 1260-8. 2005.

CAMPOS, G.W.S.; BARROS, R. B; CASTRO, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva. Set. v.9, n.3, p.745- 749. 2004.

CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2008. 871 p.

CZERESNIA, D; FREITAS, C.M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro(RJ): FIOCRUZ; 2009.

HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e Prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MORÃES, P.A.; BERTOLOZZI, M.R.; HINO, P. Percepções sobre necessidades de saúde na Atenção Básica segundo usuários de um serviço de saúde. Rev Esc Enferm USP. V. 45. N.1. p.19-25. 2011.

ROZENFELD, S. Fundamentos de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole. 2013.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília:UNESCO. Ministério da Saúde. 2002. 726p

---

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DENF/G

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 08

**Data:** 16/06/2023